



O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.500 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampillas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Fabio Garcia Belgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Expediente

Prevenimos os nossos estimaveis assignatarios que brevemente lhes serão apresentados os recibos de suas assignaturas, os quaes pedimos o obsequio de satisfazerem logo para evitar a despeza de segunda remessa, por causa do pagamento d'uma nova taxa imposta sobre todos os titulos de cobrança feita pelo correio.

LOULÉ

Não ha já que duvidar; dentro em pouco a dissolução do parlamento será um facto consumado.

O partido regenerador que, apesar de disfructar o poder desde janeiro de 1890, se acha por todo o paiz desmantellado e a cair a pedaços, segundo a propria confissão d'um dos seus mais considerados caudilhos, o sr. Julio de Vilhena, vae obter mais uma concessão da corôa que lhe garantirá a direcção superior dos negocios publicos por mais algum tempo; e se conseguir debellar as dissensões que fundam lavram entre os seus mais graduados adeptos, prolongará por certo o seu dominio de forma a tornal-o perpetuo.

Da doutrina exposta e desenvolvida pela imprensa regeneradora, n'estes ultimos tempos, é o que se deprehende.

Quando fraca, abatida e desprestigiada a regeneração consegue, mercê do desinteresse, abnegação e patriotismo do partido progressista, constituir um ministerio composto dos elementos mais heterogeneos, governar alguns mezes sem cohesão e unidade de pensamento, limitando a sua acção, quasi, ao mero expediente, e alfim pretende esquecer o apoio recebido dos contrarios e occultar a debilidade que mina a sua constituição, procurando, por um acto inoportuno e imprudentissimo, crear alentos que lhe assegurem as redias da governação publica mais effizacante; o que não fará ella se lograr ver restabelecida a paz e harmonia entre todos os seus chefes?

Quando agonisava o ministerio Dias

Ferreira, eram os proprios srs. Hintze Ribeiro e João Franco, que reconheciam ser o partido progressista que deveria succeder no poder ao ultimo suspiro do nephebatismo, acompanhando assim o sentir geral do paiz. Mas então, as circumstancias especialissimas que concorriam, derivadas da ultima e recente eleição geral e do gravissimo estado das nossas finanças e economia, pendentes varias questões e conflictos no paiz e estrangeiro, impozeram-se ao espirito alevantado, esclarecido e patriótico do illustre chefe do partido progressista e levaram-n'o, não a declinar os serviços do seu partido á patria, mas a indicar a formação de qualquer ministerio que não tivesse de recorrer a uma dissolução de camaras, pela perturbação e perigos que uma agitação politica poderia acarretar e que necessariamente havia de agravar as penosas difficuldades em que o paiz se debatia.

Esse ministerio seria fraco porque não saia da opinião, embora pudesse reunir a maioria parlamentar, mas teria a seu lado a benevolencia e até a cooperação do partido progressista em todos os assumptos e questões de manifesto interesse geral.

A situação organisou-se conforme a indicação do sr. conselheiro José Luciano de Castro e todos soubemos como foi leal e patriótica a attitudo do partido progressista durante a ultima sessão parlamentar e como até hoje essa mesma attitudo se tem mantido.

Pois, não obstante, a confessa e patenteada fraqueza, a revelação auctorizada das discordias existentes entre os vultos mais proeminentes do partido regenerador, o governo entende que deve desprezar a corrente da opinião, evidentemente estabelecida de ha muito em todo o paiz a favor do partido progressista, e lançar-se á aventura d'uma eleição geral proxima, que pode, é verdade, complicar extraordinariamente o nosso bem estar, mas que, emfim, tambem lhe pode trazer novos elementos que lhe prolonguem a existencia.

Fracos ou fortes, os regeneradores hão de disfructar o poder.

Acima dos interesses da nação os interesses partidarios.

Tem sido sempre esta a divisa da regeneração.

O governo não contém os seus proprios amigos, sabe qual a força superior do gran-

vemente doente, levada, primeiro, para o sul da Italia, acabava de ser transportada para Veneza.

Precisava, dizia-se, do ar do mar, attenuado e da constante humidade dos canaes.

Mas na realidade era o exilio que tinha começado. E foi lá a Veneza que me foi permitido ir vel-a pela ultima vez.

III

Veneza, sexta-feira, 14-8-91.

Veneza, uma manhã de agosto, ao romper do dia.

Por ordem de Sua Magestade chego, de Nice, aonde estava, para passar aqui dois rapidos dias, tudo quanto me permite de liberdade o meu serviço de esquadra.

Apenas se começa a ver claro quando desço do expresso de Génes, em esta gare de Veneza que parece uma ilha.

As cousas são vagas, ainda em esta meia claridade acinsentada, de, antes do sol, especie de bruma luminosa, da cor azulado de linho, das ultimas manhãs de verão.

No caes da gare, subo para qualquer de estas gondolas negras, fechadas em sarcophago fluctuante, que se alugam aqui como nas outras partes se alugaria uma carruagem. Partimos, sobre a agua morta das ruas, in-

de partido progressista, mas primeiro que tudo o respeito ao principio da propria conservação; a vida, assim, é, se não impossivel, difficil; pois arrisque-se por um golpe atrevido a obter melhora de condições.

E' o que a dissolução vae representar: um lance desesperado.

A corôa concede a dissolução; assim se affirma e assim o queremos acreditar, ainda que é de suppor que, ouvido o conselho d'estado, este alto corpo politico tenha muito naturalmente de pôr objecções de grande valia; mas parece-nos que nem o partido regenerador nem o paiz lucrarão com mais esta veicidade governativa.

O partido progressista affirmará seguramente em qualquer occasião a sua muita importancia e o paiz o que pode é ver terrivelmente peioradas as tristes condições de vida em que se debate.

Será mais um serviço devido á ambição insaciavel do partido regenerador.

Em todo o caso julgamos um dever de todo o bom cidadão, e principalmente n'este momento, de todo o progressista protestar energicamente contra as pretensões injustas e perigosas do governo, como representante da velha regeneração.

Consta ao nosso collega *O Seculo* que vae deixar o logar de governador civil do districto de Faro o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo para ir desempenhar uma commissão importante de serviço publico.

Já quando foi do sr. conselheiro Lourenço, de saudosa memoria, tambem figurou uma commissão de serviço ou reparação, por tal signal obtida pela omnipotencia do illustre procere da *Fonte da Pipa*, mas que ainda não chegou a consolar as maguas do extincto governador.

Cantella, pois, sr. dr. Matheus. Energia e alerta; nós cá estamos para a defesa á outrance.

DESPEDIDA

Julia Hypolita Valladares d'Aragão Pacheco, tendo de se retirar d'esta villa, vem por este meio despedir-se penhorada de todos os seus patricios, sem excepção de pessoa, agradece as inequivocas provas de consideração e respeito, que a todos deve, que conservará como preciosa lembrança, e a todos offerece a sua casa e o seu limitado prestimo na villa de Monchique, reservando-se para em tempo muito breve despedir-se pessoalmente das suas amigas, e dos seus parentes. Ao seu

ternando-nos, de repente, no antigo bairro onde tornamos a encontrar um resto da noite entre as altas casas centenarias, esburacadas e negras, que dormem ainda. E o silencio d'estas ruas cheias de agua faz sonhar com a lugubre cidade, ha muitos annos inundada mas que agora o mar abandonasse.

Depois, ao voltar, de repente o espaço e o ar, onde as claridades de alva reaparecem, e é o magico esplendor do grande canal, apparecendo antes do seu despertar em uma absoluta immobilidade, com uma uniforme cor *gris perle* tendo aqui e ali, no cimo dos seus palacios um rosado leve de aurora...

Mas toda esta maravilhosa Veneza eu a torno hoje a ver quasi sem olhar; ella tem, justamente, o valor de um accessorio encantador de um quadro um pouco ideal, para a figura docemente triste da rainha, para a figura da fada que eu vim tornar a encontrar aqui.

Uma nova volta, uma nova sombra que nos torna a mergulhar na quasi noite. Pela segunda vez nos internamos nas ruas estreitas, entre as velhas construcções de marmore, que emergem, todas negras, da agua dormente.

Sempre o silencio matinal e o somno. Quando, por acaso, um pouco a distancia, á beira de alguma travessa escura, se

ex.^{mo} mestre, sr. Antonio Jacintho de Castro, agradece as maneiras attentiosas com que sempre a tratou durante todo o tempo que lhe ensinou musica e piano, pedindo mais a fineza de em seu nome agradecer a todos os srs. musicos, que se dignaram tocar na egreja durante o acto religioso do seu consorcio.

Loulé, 10 de novembro de 1893.

ESCANDALOS CONSUMMATUM EST

Levou-se até final o escandalo relativo a um dos grandes devedores da fazenda nacional. Triumphou o calote.

A fazenda nacional nada recebeu das quantias em divida, referentes as contribuições atrazadas e não pagas durante muitos annos.

Foram julgadas em falhas as contribuições em divida do conservador d'esta comarca, cuja importancia montava a quinhentos mil réis, sob pretexto de que o devedor não tem bens.

Por este systema fica o conservador habilitado a não pagar contribuição alguma que lhe seja lançada, e embora a fazenda nacional de futuro queira cobrar-se d'essas dividas, o conservador lança mão do recurso, agora usado, para não ter bens, e assim se eximir a uma obrigação imposta a todos — a de concorrer para as despesas do Estado — obrigação que elle devia ser o primeiro a acatar por isso que é um empregado publico.

Mas como este mundo é dos... compadres e a repartição de fazenda um thesouro aberto e franco para os afillhados que queiram professar na honesta politica do pae Marçal, poderoso senhor da Fonte da Pipa, tudo vai muito bem.

E o governo que lance sobre o povo continuos e pesados tributos, para muitos senhores não pagarem nem um real!

Por um lado o governo a activar a cobrança dos impostos em divida, nomeando para isso muito pessoal, por outro lado esse pessoal a fechar os olhos aos grandes devedores, só executando os pequenos; e enquanto uns vieram vendida a unica coisa que possuíam, a sua habitação, para pagamento de contribuições que diziam respeito a outras propriedades, que lhes não pertenciam, outros, devendo grandes quantias, não têm sido incommodados, ou, como no caso em questão, vêm julgadas em falhas essas dividas!

um ruido cadenciado de remos o meu gondoleiro solta um longo grito de advertencia, que se repercute entre os marmores humidados das paredes, estas ruas sem transeuntes têm sonoridades de adega; alguém, invisivel, responde e bem depressa apparece uma outra gondola tão negra e fechada como a minha; os dois sarcophagos cruzam-se satisfazendo as regras estabelecidas, deslizando uma junto da outra sem se tocarem...

Era o espirito de instante a instante mais distanciado de tudo, á medida que me aproximava, não me tenho occupado do caminho nem da direcção seguida; não olho mesmo. E eis que vamos passar sob essa «Ponte dos Suspiros» cujo nome está tão fóra de moda como uma ramanza antiga, mas que se conserva uma cousa muito impressionadora para se ver tão inspiradamente reaparecer... E deante de nós que saímos da obscuridade abre-se um espaço longo, luminoso e róseo; é o grande Lago, é bruscamente, tudo, todo o esplendor de Veneza: junto de nós o palacio dos Doges e o leão de S. Marcos; mais longe, na outra margem, sentado no meio das aguas douradas, como uma ilha encantada, S. Jorge Maior, com o seu campanario e a sua cúpula, scintillantes sob o sol que se levanta...

(Continúa).

FOLHETIM

A EXILADA

POR
PIERRE LOTI

DA
ACADEMIA FRANCEZA

UMA EXILADA

Bucarest, abril de 1890.

Eu devia partir na noite seguinte para Constantinopla e recorde-me do aperto de coração que experimentei, despedindo-me da rainha, ao deixar este palacio onde presentia tão bem que não tornava a voltar.

Ignorava d'onde estava o perigo e de que lado o mau vento começaria a soprar; mas d'este ultimo dia, d'esta ultima festa, ficou-me uma especie de frio dentro da alma.

Vendo, á partida, as juvenis convidadas beijarem a linda mão real, tinha descoberto n'aquellas que mais devotamente se inclinavam as durezas e os odios e na soberana que lhes sorria uma percepção nova e uma indulgente mas infinita melancolia...

II

Um anno mais tarde a rainha muito gra-

Edificante e altamente justiciero este procedimento!

E note-se que se nomeou um juiz para proceder ás execuções fiscaes!

Já que um empregado publico, o **conservador d'esta comarca**, tem gosado, e por este systema, pode continuar a gosar do privilegio de não pagar as suas contribuições, só nos resta ver tambem julgadas em falhas as contribuições d'um **escrivão de direito, mano do sr. Marçal e do escrivão de fazenda**, e as do **presidente da camara**, como egualmente têm sido outras, embora de menos importancia.

O paiz está falto de recursos, e por isso é necessario lançar novos impostos, diz-se, mas não se attende a que esse onus vae só sobre-carregar uma parte, enquanto a outra nada paga.

É necessario fazer augmentar os renditos do thesouro, mas não se repara que em todo o reino se devem milhares de contos, de contribuições atrazadas, e que, apesar das medidas adoptadas pelo sr. ministro da fazenda, uma grande parte d'essa divida não dá entrada nos cofres publicos.

Sirvam d'exemplo os edificantes casos, que se estão presenciando n'este concelho e que por mais d'uma vez aqui temos narrado.

Nós, protestamos energeticamente contra estas desigualdades, contra estas flagrantes injustiças!

Partiu para Lisboa, no comboio de sexta-feira passada, em viagem de recreio, o nosso presado amigo e correligionario sr. João José de Barros Aragão.

Dizem alguns jornaes da capital que o sr. conselheiro José Luciano de Castro deve chegar a Lisboa no fim da proxima semana e que até lá o sr. presidente de conselho não tomará qualquer resolução politica.

Esta noticia refere-se evidentemente aos boatos que por ahí têm circulado de que o actual ministerio pretendia, para se conservar no poder, lançar mão d'um meio violento como era a dissolução das camaras, com o apoio das quaes viveu até aqui.

Esse balão d'ensaio lançado á publicidade foi mal recebido e contra elle se assentou logo a artilheria da maior parte da imprensa da capital e das provincias.

Não só o partido progressista combateu essa medida como um verdadeiro attentado constitucional, sem precedentes na nossa historia politica, mas tambem os jornaes affectos ao sr. José Dias, a imprensa republicana e o *Jornal do Commercio* um dos mais conceituados jornaes da capital.

Diz-se em defeza d'essa medida que já tem havido dissoluções, mas as circunstancias em que essas se deram differem na essencia dos actuaes. Naquellas a camara era manifestamente hostil ao governo que não podia de modo algum contar com a maioria, porque esta tinha sido eleita por um ministerio contrario áquelle que então subiu ao poder, chegando até n'alguns pontos a serem feitas a tiro as eleições.

A camara actual foi eleita pelo sr. José Dias, é verdade, mas toda a gente sabe que do ministerio faziam parte elementos manifestamente regeneradores e que o governo usou d'uma benevolencia e d'uma especial protecção para aquelle partido, recebendo pouco depois o sr. José Dias a justa recompensa da sua obra.

E se o ministerio actual foi chamado ao poder, era porque dispunha de maioria nas camaras, como se mostrou na sessão passada.

Parece-nos pois que os novelleiros da dissolução encontrarão grandes obstaculos á propagação da sua extraordinaria doutrina.

O caminho é muito escabroso e n'elle podem dar uma grande queda, cujas consequências serão da maior gravidade para o paiz.

Os srs. dr.º Silvestre Falcão e Parreira Lança fizeram, na quinta-feira passada, a uma doente, a operação da thoracotese, extraindo proximo a um litro de liquido seroso, accumulado n'uma das pleuras.

A operação correu muito bem e a doente encontra-se consideravelmente melhor.

Recebemos e muito agradecemos o *Almanach de S. Braz d'Alportel* para o anno de 1894, segundo da sua publicação, e que é editado pelo nosso amigo sr. João Manoel R. de Passos.

Contém diversos artigos, versos, anedoctas, charadas, etc. e custa apenas 60 réis.

Já se acham n'esta villa o nosso particular amigo, sr. João Vaz de Mascarenhas e sua ex.^{ma} esposa, que fixaram a sua residencia n'esta terra.

Acha-se incommodada de saude a ex.^{ma} sr.^a D. Roza Corrêa Villa, virtuosa esposa do nosso amigo sr. Ricardo Villa.

Fazemos sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.

Nascimento:—A esposa do nosso amigo sr. João Cabrita da Silva, habil professor d'instrução complementar, n'esta villa, deu á luz, no domingo passado, uma creança do sexo masculino.

Ao recém-nascido, bem como aos paes, a quem enviamos os nossos parabens, desejamos muitas felicidades.

Partiu na sexta-feira para Lisboa o nosso amigo sr. dr. Belchior Maria F. da Silva,

As *Novidades* desmentem o boato da demissão do sr. governador civil de Faro.

Sempre nos quiz parecer que um *Messias* da *energia* do sr. dr. Matheus Teixeira não ia assim abaixo sem mais nem menos.

Os *vendilhões* ainda occupam o *templo* e o *energico* governador ainda nem sequer descobriu o *azorraque*.

Judas ha muitos, mas o *Golgotha* apenas se divisa ao longe, muito ao longe, por entre as tenues *brumas electoraes*.

O distincto escriptor, Fialho d'Almeida, retirou de Lisboa definitivamente, vindo para o Alemtejo fixar a sua residencia e seguir a carreira medica cujo curso terminou em 1885.

Os amigos mais intimos de Fialho d'Almeida offereceram-lhe na semana finda um jantar de despedida no Hotel Continental, trocando-se n'essa festa os mais affectuosos brindes.

Amigos e admiradores de Fialho d'Almeida, ha muitos annos conhecemos e apreciamos o temperamento e o caracter do distincto escriptor, não acreditamos que elle se adapte já á vida acanhada da provincia, n'um meio muito restricto no que toca a coisas de litteratura principalmente.

Em todo o caso, desejamos, como sempre, ao nosso amigo e illustre homem de letras todas as venturas de que é merecedor, na vida que vae experimentar.

Estiveram em Loulé na semana finda os nossos estimados amigos e assignantes srs. Antonio de Brito Teixeira e Gaspar Rodrigues, junior de Salir, José Mendes Pinto e Ventura de Carvalho, de S. Braz d'Alportel.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e interessante filhinha, partiu hontem para Lisboa o nosso presado amigo sr. Antonio José Garcia Guerreiro, dignissimo capitão de estado maior.

Tem chovido copiosamente em todo o Algarve n'estes ultimos dias, o que anima um pouco os agricultores d'esta região e lhes faz nascer a esperanza n'um anno melhor que o que findou.

Oxalá as sim suceda.

O sr. Henrique de Paiva Couceiro, 1.^o tenente de artilheria, que pediu auctorisação ao ministro da guerra para ir assistir á campanha de Melilla, partiu na quarta-feira á noite para Malaga onde embarcará com destino áquelle praça hespanhola.

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso presado amigo sr. José Marim Teixeira, de Salir.

Ao nosso amigo desejamos um rapido restabelecimento.

Instituto de soccorros a naufragos CONVITE

Sua ex.^a rev.^{ma} o sr. Arcebispo-Bispo do Algarve, vice-presidente da commissão departamental, encarrega-me, em cumprimento do art. 11.^o do regulamento de 9 de junho de 1892, de convidar os ex.^{mos} socios d'ambos os sexos, para a reunião de assembléa geral, que deve ter logar no dia 20 do corrente, pelas doze horas do dia, n'uma das salas do Paço Episcopal, afim de se dar execução aos art.^{os} 13.^o, 15.^o, 16.^o, 17.^o e 30 do referido regulamento.

Faro, 10 de novembro de 1893.

O secretario,
FRANCISCO TEIXEIRA DOS REIS.

Realizou-se, como tinhamos dito na passada quinta-feira o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Julia d'Aragão Valladares com o sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco.

Foram testemunhas por parte do noivo a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Barbara Pacheco Gomes e o sr. dr. José Teixeira Gomes irmã e cunhada do noivo e por parte da noiva a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Valladares e Moura, irmã da noiva e o sr. João Diogo Mascarenhas Netto, tio do noivo.

Durante o acto religioso executou a philarmonica *Artistas de Minerva* uma symphonia intitulada a *Flôr de Lorangeira*.

O sr. José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, digno tenente-coronel de artilheria não pôde comparecer por motivo de doença.

Os noivos, a quem ambicionamos uma prolongada lua de mel, partiram hontem pela manhã para Monchique.

Continua doente o nosso amigo rev. Joaquim Xavier Marreiros.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

O conflicto de Melilla

Os jornaes da capital chegados hontem publicam um telegramma recebido pela legação de Hespanha de extrema importancia na questão entre Hespanha e Marrocos.

A serem sinceras e leaes as afirmações do Sultão é de esperar que em breve termine o desgraçado conflicto de Melilla sendo dada á Hespanha todas as satisfações que justamente lhe são devidas.

O telegramma a que nos referimos é do theor seguinte:

MADRID, 9 DE NOVEMBRO ÁS 12 HORAS E 29 MINUTOS DA TARDE.—O ministro dos estrangeiros ao ministro de Hespanha em Lisboa.

O ministro de Hespanha em Tanger comunica-me pelo telegrapho o texto da nota que Mahomed-Torres lhe enviou por ordem do sultão em resposta á nossa primeira communicação. A carta do sultão é datada de Tufilete e levou 19 dias a chegar a Tanger. O seu contheudo corresponde exactamente ao que a Hespanha reclamava ao sultão, o qual, depois de lamentar profundamente o occorrido e de condemnar o procedimento dos riffenhos, annuncia que vae enviar immediatamente tropas de cavallaria para evitar que aquelles continuem hostilizando Melilla, e que prepara um exercito para o caso de não lhe obedecerem. O sultão assegura que, com o poder de Deus, fará quanto esteja em sua mão para que não fique nem sombra do desgosto que a Hespanha sentiu, para que continue a grande e leal amizade que une Hespanha e Marrocos.

Acha-se entre nós o nosso amigo sr. J. P. Ferraz do Valle, representante de varias casas commerciaes de Lisboa e Porto.

Pediu a exoneração do commando da corveta *Sagres*, escola de alumnos marinheiros no Porto, o sr. José Bento Ferreira d'Almeida, deputado por este circulo.

Acha-se n'esta villa, de visita a sua ex.^{ma} familia, o nosso bom amigo sr. Francisco B. Formosinho.

Regressou do Carvoeiro, na quarta-feira, o sr. Manuel Toronjo Macias e sua ex.^{ma} familia.

Consta que o grande dramaturgo e romanista francez, Alexandre Dumas, se acha atacado de loucura.

Esta noticia foi transmittida para o Brazil em carta a uma folha do Rio de Janeiro.

N'esta carta se diz que Alexandre Damas é perseguido pela idéa fixa do medo da morte e que não consegue conciliar o somno.

Oxalá uma tão triste noticia se não confirme e que o insigne escriptor possa ainda por largos annos honrar as letras francezas, enchendo de gloria o seu paiz e de admiração todo o mundo culto.

EM HESPANHA

Pouco ou nada têm adeantado os jornaes ultimamente chegados de Hespanha com relação aos factos que se passam em Melilla; depois dos acontecimentos que no nosso ultimo numero narramos, apenas houve uma escaramuça por parte dos mouros contra o comboio de viveres que ia apastecer alguns fortes e em que os mouros foram repellidos com bastantes perdas, havendo por parte dos

hespanhoes a lastimar a perda de um official da administração militar José Valero, que caiu varado por um bala ao entrar no forte de Cabrerizas. Este official ia animando todos os soldados que guardavam o comboio debaixo de um vivo fogo do inimigo até que, como dissemos, ao chegar ao forte, uma bala o prostrou para sempre.

Por todas as terras de Hespanha se promovem manifestações, se abrem subscripções e se organizam batalhões de voluntarios que ardentemente desejam ir para Melilla combatter os mouros.

O governo continúa a mandar reforços para Melilla preparando-se assim para dar combate decisivo aos mouros.

Diz-se que o sultão de Marrocos prepara forças para intervir, queixando-se tambem dos hespanhoes quererem castigar por si os *riffenos*, missão esta que só a elle pertencia e dispõe-se a não respeitar o tratado de Wasd Ras; allegando para isso a attitudo de Hespanha.

Mas quando esta nação se queixava ao sultão, este dava a entender que não tinha força nem prestigio para castigar os sublevados, vindo-se n'este caso a Hespanha obrigada á defensiva e a fazer respeitar o seu territorio e os seus direitos não acatados pelos *riffenos*.

Parece, pois, que as coisas se complicam sendo tambem para notar o facto da Inglaterra concentrar em Gibraltar muitos vasos de guerra guarnecidos com 7:500 homens.

Já no nosso passado numero manifestámos as apreensões ácerca do desenlace d'esta questão para a qual convergem as attensões de todos os paes da Europa.

Como se estes acontecimentos não fossem suficientes para trazer alarmados os espiritos em Hespanha novos golpes feriram aquella nação.

Em Santander

N'esta cidade achava-se atracado ao caes de desembarque o vapor *Cabo Machicogo*, quando a bordo se declarou um incendio; acudiram logo os socorros, mas quando os bombeiros trabalhavam na extinção do incendio e muita gente se aglomerava no caes, eis que uma medonha explosão se dá no navio causando a morte a muitas pessoas. Os destroços arremessados a grande distancia incendiaram parte da cidade; então o panico foi geral.

As scenas que depois se passaram, horrorisam toda a gente. Houve grande difficuldade no reconhecimento de muitos cadaveres que estavam reduzidos a uma massa informe; alguns membros e cabeças espalhadas por toda a parte, emfim um horror.

O governo enviou logo socorros e das terras proximas partiram bombeiros com o material, porque a quasi totalidade do material que trabalhava no incendio do navio foi destruido, perecendo tambem os bombeiros.

Em Barcelona

O magnifico theatro d'aquella capital o *Lycceu* achava-se repleto de espectadores que assistiam á audição da opera *Guilherme Tell*.

Estava-se no 2.^o acto, quando foram arremessadas para a sala duas bombas explosivas, que rebentando causaram enormes estragos e muitas victimas.

Por uma feliz casualidade não se apagou a iluminação, senão o panico maior seria e hoje teriamos a lamentar ainda maior numero de mortes.

O numero de mortos e feridos é talvez superior a cem.

Uma das victimas foi a cantora italiana Marini Dionerini.

Estão presos alguns anarchistas, entre elles o que se presume auctor de tão infame attentado.

A nação visinha atravessa um periodo angustioso por cujo termo fazemos sinceros votos.

O imperador Guilherme da Allemanha ordenou que quando tenha d'assistir, em qualquer egreja, a um officio divino, todos os logares d'onde possa ser visto, sejam occupados por soldados, afim de não ser distraido nas suas meditações religiosas pela curiosidade publica.

Seguramente o imperador *fervilha* é um original.

**VENDEM-SE
POR BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o «Algarvio».**

Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

Espalhou-se ha poucos dias em Lisboa a noticia de que em Cabo Verde grassava uma doenca epidemica, chegando a ser mandado para o Lazareto um paquete que vinha dos portos d'Africa.

O paquete teve alta passado pouco tempo por se averiguar que não havia tocado em Cabo Verde.

A noticia da epidemia é confirmada, considerando-se, no entanto, de caracter benigno, pois que ainda não falleceu um só branco.

Em todo o caso desconfiamos um pouco de tanto optimismo. Uns dizem que é *colera*, outros *colerina*, mas tem a morte *respeitado os brancos!*

No periodo de invasão ou colera diz-se sempre o mesmo em toda a parte. Na Europa como não ha pretos, é costume occultar os casos fataes.

Oxalá, porém, se confirme plenamente a nenhuma importancia da epidemia de Cabo Verde.

Doas palmatuadas no seminario de Portalegre:— Assim se intitula um folheto que recebemos do nosso amigo o sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, conego da Sé de Faro. Este folheto contém a minuta de apellação em que é appellante aquelle nosso amigo e appellado o Ministerio Publico da comarca de Portalegre, e as principaes peças do processo taes como, auto de exame e corpo de delicto directo, declarações do queixoso, auto de corpo de delicto indirecto, sentença, etc.

A minuta é um documento longo em que se acha bem fundada e deduzida a defeza do accusado e em que se conclue pedindo a revogação da sentença condemnatoria.

Encontramos n'este folheto uma coisa curiosa que é fundar-se a sentença em dois §§ da *Pedagogia* de Graça Affreixo!

Agradecemos a offerta.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, extremamente penhorado para com o distinctissimo clinico o ex.^{mo} sr. dr. José Maria Marreiros, pelo cuidado e interesse com que o tratou na enfermidade que o accommetteu, assim como ao habil pharmaceutico e seu prestimoso amigo Domingos Piteira Gama, pela promptidão com que sempre se prestou, quer de dia quer de noite, a aviar qualquer formula, chegando mesmo, por vezes, a ser o portador dos medicamentos, e bem assim para com todos os seus amigos e pessoas de suas relações que se dignaram visital-o, tanto em sua casa como no Monte dos Gregorios, agradece reconhecidissimo, por esta forma, as inequivocas provas de estima e consideração que lhe dispensaram, e a todos protesta a sua immensa gratidão.

Não menos grato e reconhecido se confessa para com as ex.^{mas} sr.^{as} D. Marianna Falleiro e D. Cecilia Falleiro, que da melhor vontade lhe dispensaram tres quartos no referido Monte dos Gregorios, propriedade das mesmas senhoras.

Castro Verde, 4 de novembro de 1893.

MANUEL ANTONIO VALENTE.

Lisboa, 8 de novembro

Como sabem, ha talvez mais d'um mez que uma parte da imprensa discute a dissolução, das camaras e já um jornal chegou a assegurar, que o decreto da dissolução seria assignado e publicado ainda no corrente mez.

Não sabemos realmente se o governo, está a perder tempo com esta e outras semelhantes questões politicas, quando é certo que muitas outras, principalmente na conjunctura actual, de uma superior gravidade e importancia, demandam o seu mais serio estudo, devem prender a sua mais séria e reflectida attenção.

Segundo a nossa humilde opinião já aqui exarada, em harmonia com a imprensa séria, que discute com serenidade e sensatez os negocios de administração publica, essa administração precisa ser enérgica, para resolver o problema economico e financeiro, solução que precisa de meios enérgicos, e que, segundo um estadista eminente, talvez se não encontre no exercicio regular das funções constitucionaes.

A isto deve o governo attender de preferencia talvez a tudo, porque todas as dilacões, todos os adiamentos da questão financeira e principalmente da economica, não podem fazer e não têm feito senão aggravar as condições desde muito graves, em que se encontra o paiz.

Entre pois francamente o governo, se tem força para isso, no caminho d'essas reformas tão precisas, tão inadiaveis, tão reclamadas, que estamos certos que o parlamento lhe não negará o seu apoio, assim como lh'o não negará o paiz inteiro, sem que seja preciso convocar-o para novas eleições.

Outra questão não menos importante, que tambem n'este momento deve preoccupar o governo, é a da politica internacional, na qual parece elle já ter pensado, mandando como nosso representante para Madrid o sr. Conde de Macedo, que foi substituído em Roma pelo sr. Mathias de Carvalho, indo o sr. Visconde de Pindella para a legação de Berlim.

Todos reconhecem ser a guerra da Hespanha em Marrocos importante em si, mas mais ainda pelas circunstancias que pode ter, pois, como já ha 2 annos previa lord Salisbury pode ella ser a causa d'uma conflagração geral na Europa.

A Inglaterra, a pretexto de salvaguardar os seus interesses, vae concentrando a sua esquadra no Mediterraneo, e talvez lançando as suas vistas para Tanger, que ella deseja readquirir para assegurar o seu predomínio n'aquelle mar.

A Italia mostra-se disposta a auxiliar a Inglaterra, se ella tiver de intervir na contenda e das mesmas disposições estão animadas, posto que com mais prudencia e reserva, a Alemanha e a Austria.

Por outro lado a França, que tambem tem interesses a salvaguardar no norte da Africa, animada do mais vivo entusiasmo pela causa da Hespanha, prepara-se para se oppor aos intentos da Inglaterra, que prejudicam os seus: e ao lado da França temos a Russia, cuja alliança parece ter-se acabado de celebrar solemnemente em Paris, e que alem d'isso tambem tem as suas vistas no Mediterraneo.

Em no meio d'esta luta de interesses, qual a attitudde que convem tomar ao nosso paiz, tão pequeno, tão pobre, tão desamparado, visto que a triste experiencia lhe tem mostrado, que nada de bom deve esperar da sua antiga e fiel alliada?

Qual será o seu destino no meio d'esse combate de gigantes? Ou procura allianças ou se conserva neutral; mas a simples notificação d'essa neutralidade não basta, os principios da não intervenção só aproveitam a quem tem força para os fazer respeitar, e nós infelizmente, inutil será occultal-o, carecemos por completo d'essa força.

Eis porque esta grave questão de politica internacional, deve preoccupar e cremos que preocupa o nosso governo, antepondo-a a todas as questões de politica interna: estamos certos que o governo com o seu patriotismo a não descurará, e a encaminhará como mais e melhor convem a quem seguramente não tem recursos alguns para entrar na luta, ao mesmo tempo que tantos interesses tem a salvaguardar no continente, e principalmente nas nossas extensas colonias.

Tem-se aggravado a crise de trabalho: as noticias que de toda a parte nos chegam das provincias são desoladoras, e algumas inquietadoras até. O trabalho está paralisado em toda a parte, e a fome alastra o seu cortejo de horrores pelas villas e pelos campos, onde os assaltos e os roubos são frequentes.

Estes clamores d'uma população faminta parece terem finalmente chegado até ao governo.

Diz-se que o sr. ministro das obras publicas, compenetrado da gravidade da crise, e da horrorosa miseria que lavra principalmente no Alemtejo e no Algarve, vae mandar abrir alguns trabalhos publicos para dar que fazer a tantos trabalhadores, que não têm pão para si e para suas familias.

Constando que esses trabalhos consistem em parte na abertura de novos lanços de estradas, um jornal da manhã com muita e justificada razão aconselha, a que se empregue todo o dinheiro disponivel na conservação e reparação das já existentes, muitas das quaes se encontram n'um verdadeiro e lamentavel estado de ruina e abandono.

E isto para que se não percam tantos e tantos contos de réis que com ellas se dispenderam, para que se não percam os beneficios, que d'ellas auferem, os importantes e altos serviços que ellas prestam ao commercio, á vida social e economica do paiz.

E a questão é de tal importancia, que estamos certos merecerá a attenção do nobre ministro.

—A crise de trabalho de soldados, a que me referi na minha anterior correspondencia, manifestou-se principalmente em Setubal, onde estão fechadas 25 fabricas de conservas de sardinha, sendo angustiosa e

gravissima ali a situação da classe operaria.

Posto a attitudde dos operarios tenha sido ordeira e pacifica, tencionando de accôrdo com os industriaes celebrar um comicio no domingo ultimo, parece ter-se receiado alteração da ordem, e por isso para ali marchou no sabbado á noite uma consideravel força de caçadores 2 e 5 para manter a ordem. Diz-se porém, que esta força não foi requisitada pela auctoridade administrativa, que, como a população, foi surpreendida com um tal apparato bellico.

O que urge é attenuar quanto possivel a crise com que lucha a infeliz classe, que o que pretendia no comicio era discutir uma representação dirigida a el-rei, pedindo-lhe para patrocinar a sua justa causa.

—Consta ao *Seculo*, que o governador civil d'esse districto, o sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo, pediu a sua demissão para ir desempenhar uma outra importante commissão de serviço publico, indigitando-se para o substituir o nosso velho e querido amigo dr. Virgilio Inglez.

—O Brazil continúa na mesma situação grave e critica, que ninguem ainda prevê quando findará.

Consta que muitos navios de guerra dos Estados-Unidos se preparam para ir impedir toda a especie de intervenção das potencias europeas nos negocios do Brazil; e consta tambem que o governo do marechal Florian-no Peixoto tem n'aquelles Estados, e sob a protecção do governo da grande republica, feito aquisição de alguns navios, que trata de armar para ir bater a esquadra insurrecta.

Sendo verdadeira esta noticia, que parece confirmar-se e verdadeiro o boato de que ao almirante Custodio de Mello vão faltando as munições e demais recursos para a lucha, não tendo, ao que consta, facilidade em encontrar quem lh'os forneça, é de crer que a actual situação se não prolongue por largo tempo.

—Têm já seguramente conhecimento da horrorosa catastrophe de Santander, d'essa desgraça enorme, que vein enlutar mais a nossa visinha Hespanha, causando perdas enormissimas, transformando casas e navios n'um montão enorme de ruinas, fazendo perder a vida a uma multidão enorme de gente, cujo numero ainda se não póde fixar, nem talvez mesmo se chegue a determinar.

E agora, segundo a historica phrase de Pombal,—enterrar os mortos e tratar dos vivos;—tal é o principal e grande cuidado e quem compete o desempenho de tão nobre e humanitaria missão.

Sinceramente nos associamos ao sentimento profundo que entre nós causou um tão triste e lamentavel acontecimento.

Mas essa tristeza e esse luto não intibiu o animo do nobre povo hesponhol; a nota do amor patrio continúa a vibrar veemente e forte, e o entusiasmo pela defeza da honra e integridade da nação cada vez mais se accentua.

Calaram-se as paixões partidarias, e todos, monarchicos, republicanos, absolutistas porfiam em exceder-se na dedicacão pela causa commum.

Se é certo terem os mouros prégado a guerra santa, posto o 1.^o acto se considere terminado, a Hespanha está empenhada n'uma campanha mais cruenta e bastante prolongada; e parece que n'esse sentido o governo prepara as suas cousas, enviando reforços consideraveis que permittam tomar uma acção mais activa e enérgica, e ao mesmo tempo defenda não só Mellila, como as suas demais possessões, que podem vir a ser ameaçadas.

E cremos que todas as nações deixarão o campo livre para a Hespanha liquidar com o Sultão esta magna e importante questão.

E' facto, que é difficilimo de sustentar o estado especial em que as nações se encontram umas para com outras, algumas mesmo á custa de sacrificios extremos, e que por todas as razões breve tem de terminar, ou por mais d'uma guerra, ou havendo um desarmamento.

Mas nós alimentamos a esperanza, de que a paz europeia não será rompida, tanto pelo facto significativo de haver em todos os paizes um forte corrente a seu favor, propagada pelos homens de sciencia e pelo operariado, como principalmente pelo receio reciproco que inspira aos dirigentes o surpreendente aperfeiçoamento dos machinismos de guerra, em grande parte ainda não experimentados, e os quaes com certeza hão de transformar a guerra n'uma medonha e indescriptivel hecatombe.

Oxalá esta nossa sorridente esperanza se realise.

(Do nosso correspondente)

ANNUNCIOS

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

Armador e estofador

ELYSIO SANTOS & C.^a

83 a 93—RUA AUGUSTA—LISBOA

Esta casa fornece estofos de todas as qualidades para decoracão de casas, assim como alcatifas, oleados, passadeiras, mobílias modernas, etc.

Vende por atacado e a retalho para todos os pontos do paiz, para as ilhas e ultramar, satisfazendo com promptidão as encomendas que lhe são dirigidas e acompanhadas do valor em cheque ou de boas referencias em Lisboa.

A perfeição do trabalho das suas officinas fez com que esta casa obtivesse o diploma de menção honrosa na exposição industrial portuguesa de 1888.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.^o e 2.^o ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para *Mappas estatisticos do movimento parochial mensal*, a 100 réis cada caderno.

LIVROS

Compra-se toda a qualidade de livros, antigos e modernos e manuscritos ou documentos antigos de valor.

Quem os tiver e os queira vender dirija-se a Lino de Macedo, em Villa Franca de Xira, indicando a quantidade e qualidade dos livros e o preço porque os vende.

ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.^a QUALIDADE

a 500 réis cada grossa

Desconto em grandes porções

A' venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

ÁS ELEGANTES

Maria do Patrocinio, modista das primeiras lojas de chapéus, de Lisboa, tem a honra de participar ás suas ex.^{mas} freguezas que já recebeu, das melhores casas de modas de Paris, os ultimos modelos em formas, figurinos e tudo que ha de mais novidade para confeccionar chapéus d'inverno.

Remette de prompto qualquer encomenda de chapéus (bem enfeitados) para senhora desde 23500 réis, e para creanca desde réis 13500. Encarrega-se de transformar em 24 horas (com a maxima perfeição) chapéus em feliro, veludo e todas as outras qualidades, desde 300 réis para cima.

Pedidos á Rua da Bifesa, 16—2.^o—Dt.^a

LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS LISBOA)

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada bran- cura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexi- gas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro AN- TEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem en- viar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA» LOULÉ

Permanece aberto e optima- mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extre- mo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de alu- guer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bas- tante baratos; carros para condução de ma- las, para toda a parte da provincia e quaes- quer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus fre- guezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos fre- guezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, espar- to, etc., tudo por preços convidativos.

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Larangei- ra, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia No- bre da Silva, sua proprietaria.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhe- cidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byceletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijounerias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e varia- do sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, gene- bra, cognac, licores e diversos artigos de quin- quilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECCOES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

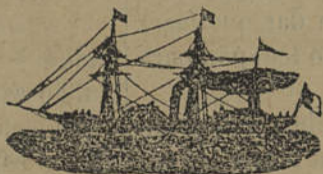
COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, rece- bendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lis- boa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São ex- cellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª clas- se, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de sa- tisfazer a todas as encomendas taes como: pro- curações, ordens e mandados de pagamento, at- testados, autoações, recibos, quitações de fóros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas ma- chinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explo- são de gaz, sobre moveis, propriedades e estabe- lecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabe- lecimento de fazendas de algodão, linho, se- da e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas pro- prias para a estação de inverno tanto para se- nhoras como para cavalheiros:

Consta de setins—riches—escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para ves- tidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para ca- pas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach- nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessiva- mente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento si- tuado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publi- cação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves- readores e secretarios das camaras munici- paes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de pa- rochia e em geral a todas as pessoas que tra- tem de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º